



Educação em saúde através do cine-debate: um olhar humanizado sobre a maternidade atípica no autismo

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAYANA HOMEZ RANGEL¹ , ELOISA
HELENA DE LIMA¹ , LUIZ RUGERO
MARCATTO DO CARMO¹ 

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO-UFOP,
OURO PRETO, MINAS GERAIS.

Health education through cine-debate: a humanized look at atypical maternity in autism

RESUMO

Introdução: A Promoção da Saúde busca a melhoria da qualidade de vida da população, produzindo uma gestão compartilhada de cuidado entre a gestão e os atores sociais e é aplicável a todos os setores, principalmente aos grupos de maior vulnerabilidade. O uso do cinema neste sentido promove métodos ativos de ensino em saúde. Pais e cuidadores de crianças com Autismo, constituem um grupo plausível de intervenção educativa. **Objetivo:** Descrever o relato de uma experiência de Educação e Promoção à Saúde através do Cine-debate em profissionais da saúde e mães de crianças com autismo. **Relato da Experiência:** A atividade foi realizada na UBS: Centro em Barão de Cocais, em julho de 2023. O debate esteve orientado por metodologias ativas através de cine-debate. Os sujeitos da intervenção foram os profissionais da Unidade de Saúde e as mães de crianças autistas da área de abrangência. O filme “O Filho eterno”, foi exibido na área externa da unidade de saúde, e teve 20 participantes. Após a exibição do filme foi estimulado o debate modulado pela médica de uma das equipes. **Considerações Finais:** O encontro propiciou a troca de conhecimentos, fortalecendo o vínculo e gerando

uma comunicação efetiva e afetiva, criando um espaço humanizado de acolhimento e oferecendo aos profissionais uma visão mais clara das reais dificuldades enfrentadas pelas famílias responsáveis pelo cuidado destas crianças, favorecendo a empatia. O cine-debate apresenta-se como recurso alternativo e dinâmico para gerar envolvimento em grupos heterogêneos. Como ferramenta atrelada a outras formas de educação através de metodologias ativas e a Educação Popular, permitiu o aprendizado e estimulou a criação coletiva de conhecimentos.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação em saúde; Transtorno do Espectro do Autismo; Cinema como assunto.

ABSTRACT

Introduction: Health Promotion seeks to improve the population's quality of life, producing shared management of care between management and social actors and is applicable to all sectors, especially the most vulnerable groups. The use of cinema in this sense promotes active health teaching methods. Parents and caregivers of children with Autism constitute a plausible group for educational intervention.

Objective: To describe the report of an experience of Education and Health Promotion through Cinema-debate among health professionals and mothers of children with autism. **Experience Report:** The activity was carried out at UBS: Center in Barão de Cocais, in July 2023. The debate was guided by active methodologies through cine-debate. The subjects of the intervention were professionals from the Health Unit and mothers of autistic children in

the coverage area. The film "The Eternal Son" was shown outside the health unit, and had 20 participants. After showing the film, a debate was encouraged, led by a doctor from one of the teams. **Final Considerations:** The meeting provided an exchange of knowledge, strengthening the bond and generating effective and affective communication, creating a humanized welcoming space offering professionals a clearer vision of the real difficulties faced by families responsible for caring for these children, promoting empathy. The cine-debate presents itself as an alternative and dynamic resource to generate involvement in heterogeneous groups. As a tool linked to other forms of education through active methodologies and Popular Education, it allowed learning and stimulated the collective creation of knowledge.

Keywords: Health promotion; Health education; Autism Spectrum Disorder; Cinema as a subject.

INTRODUÇÃO

As atividades de Promoção da Saúde podem representar um desafio para os profissionais da saúde que precisam reinventar estratégias para transmitir de forma eficiente as mensagens educativas. No Brasil desde a década dos anos 80 vem se trabalhando no aperfeiçoamento das políticas públicas com ênfase na Prevenção e dentro deste aspecto da promoção da saúde.¹ O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira foi reflexo de diferentes movimentos internacionais e delineou a promoção da saúde como política a ser apresentada em todos os níveis de complexidade na gestão e na atenção do sistema de saúde.

Desta forma surge a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS,³ representando um esforço para o enfrentamento dos desafios de produção da saúde. Segundo o Ministério da Saúde a Promoção da Saúde (PS) busca a melhoria da qualidade de vida da população, produzindo uma gestão compartilhada de cuidado entre a gestão e os diferentes atores sociais que gera autonomia e corresponsabilidade.^{3,4}

A PS³ traz dentre seus pilares a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e da sua própria saúde, favorecendo a integralidade no cuidado. Neste sentido, usando como referência a parentalidade atípica, como subgrupo populacional que pode se beneficiar de práticas educativas que favoreçam a troca de sentidos e conhecimentos como ferramentas de aprendizado, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se mostra como cenário favorável para a mobilização e capacitação dos indivíduos, permitindo e estimulando a participação popular. Trazendo como perspectiva a busca por alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde. Levantando esta premissa podemos trazer o uso das artes como ferramentas para estimular métodos ativos de ensino, especificamente a utilização de filmes na promoção da saúde da população e na educação em saúde⁴.

O cinema possibilita a expressão da realidade de forma artística, fazendo com que muitas pessoas se identifiquem com esta forma de arte. O cinema se objetiva como lazer e recreação, mas desperta sentimentos, emoções e reflexão, podendo ser utilizada como ferramenta de educação favorecendo a expressão crítica e estimulando o debate reflexivo provendo ao usuário

de ferramentas para transformar seus questionamentos⁵. Conforme descrito por Blasco (2017)⁶, em uma proposta para humanizar a medicina “o uso do cinema, com destaque para o conjunto de cenas variadas (clips) pode incorporar-se nos projetos pedagógicos de educação em saúde”.

A PS é aplicável a todos os setores da comunidade, mas principalmente a aqueles grupos de maior vulnerabilidade. Sendo assim, pais e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, constituem um grupo plausível de intervenção educativa. Conforme alguns estudos^{7,8}, a responsabilidade pelos cuidados de uma criança com algum transtorno crônico apresenta alterações sobre a saúde física e mental e a qualidade de vida do cuidador/pais, além de problemas conjugais e isolamento social da família, principalmente das mães.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁹, o Transtorno do Espectro do Autismo começa na infância e acompanha o indivíduo pelo resto da vida. Crianças autistas apresentam dificuldades de envolvimento social e de aquisição de habilidades de comunicação, precisando de tratamentos e intervenções por longos períodos das suas vidas. Por apresentarem um desenvolvimento que foge do padrão considerado normativo, estas crianças são chamadas de neurodiversas e/ou neurodivergentes, inferindo ao mesmo tempo uma Parentalidade atípica¹⁰. Tendo isso em vista, há uma possível sobrecarga decorrente dos cuidados especiais exigidos pelo autista o que pode provocar sobrecarga e constantes adaptações familiares que podem gerar estresse e doença mental.^{11,12}

Entender as percepções, motivações, comportamentos e atitudes deste grupo, ajuda na geração de intervenções que favoreçam a saúde do indivíduo de forma integral, fortalecendo assim o vínculo dos profissionais com pacientes e familiares. Desta forma, o objetivo deste artigo foi descrever o relato de uma experiência de Educação e Promoção à Saúde através do Cine-debate em um grupo de profissionais da saúde e mães de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência de uma atividade de Promoção e Educação em Saúde em uma Unidade Básica de Saúde-Centro (UBS, tipo II), integrada por duas Equipes de Saúde da Família, localizada no município de Barão de Cocais em Minas Gerais. O desenvolvimento da atividade educativa esteve orientado pelas concepções de metodologias ativas, utilizando-se como instrumento a realização de Cine-debate e roda de conversa. Os sujeitos da intervenção deste projeto foram os profissionais da Unidade de Básica de Saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde- ACS) e as famílias e responsáveis por crianças autistas da área de abrangência.

Para o desenvolvimento da atividade educativa especificamente, foram mobilizados recursos, entre os quais se distinguem como recursos humanos: profissionais atuantes na unidade de saúde. Recursos materiais: televisão com acesso à internet e ao aplicativo Netflix, disponibilizado por um dos funcionários da unidade; colchonetes e cadeiras, lanche (cachor-

ro quente, pipoca e refrigerante, financiado pelos profissionais da UBS em comum acordo). Recursos cognitivos: informações sobre o filme e sobre principais características do autismo e da parentalidade atípica. Recursos administrativos: mobilização social e intersetorial.

O filme foi exibido na área externa da unidade de saúde, usando o espaço aberto como forma de descontração e relaxamento (ver Figuras 1, 2 e 3). Foram colocados colchonetes no chão e também disponibilizadas cadeiras. O encontro foi realizado em 12 de julho de 2023 no horário da tarde e contou com a participação de cinco mães, dois estagiários de medicina de Saúde Coletiva, duas médicas, duas enfermeiras, três técnicas de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde totalizando 20 participantes. A moderadora do encontro foi a médica da ESF. No início da sessão foi solicitado aos participantes que assinassem lista de presença e durante a exibição do filme e o início dos debates foi oferecido o lanche com a intenção de remeter ao aspecto lúdico do cinema. As etapas da atividade estão descritas na tabela 1.

TABELA 1. ETAPAS DO CINE- DEBATE

Etapa	Descrição
Escolha do filme e visualização prévia pelo modulador	O filme escolhido para o debate foi: “O filho eterno”, filme de drama brasileiro de 2016, dirigido por Paulo Machline e escrito por Leonardo Levis, baseado no livro homônimo de Cristóvão Tezza, publicado em 2007.
Divulgação	A divulgação da atividade foi realizada uma semana antes à data programada através de convite impresso e entregue pessoalmente para todas as famílias com crianças autistas da área de abrangência e também por meios digitais (página do Instagram da UBS e grupo de WhatsApp das famílias, previamente criados)
Apresentação	Elementos gerais do filme: sua ficha técnica, sinopse e outras informações.
Projeção do filme	Exibição propriamente dita
Debate	Apresentação e discussão do filme articulando o tema da obra (incertezas dos pais depois de descobrir que o filho recém-nascido é portador de Síndrome de Down e a insatisfação do pai com a condição do filho) com a realidade vivida pelas famílias representadas no grupo. Ao mesmo tempo promovendo a sensibilização dos profissionais e o debate crítico sobre a abordagem humanizada das famílias atípicas na unidade de saúde.
Avaliação	Aplicação de questionário com três perguntas • Acredita no Cine debate como ferramenta de educação e promoção à saúde. • Gostaria que fossem desenvolvidas mais atividades deste tipo. • Como o filme influenciou na sua percepção sobre a dinâmica familiar nas deficiências na infância.

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES



FIGURAS 1,2 E 3: MOMENTO DA EXIBIÇÃO DO FILME BRASILEIRO “O FILHO ETERNO”(2016, DIRIGIDO POR PAULO MACHLINE E ESCRITO POR LEONARDO LEVIS), DURANTE O CINE-DEBATE REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE BARÃO DE COCAIS EM MINAS GERAIS EM JULHO DE 2023. FONTE: AUTORES.



FIGURAS 1,2 E 3: MOMENTO DA EXIBIÇÃO DO FILME BRASILEIRO “O FILHO ETERNO”(2016, DIRIGIDO POR PAULO MACHLINE E ESCRITO POR LEONARDO LEVIS), DURANTE O CINE-DEBATE REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE BARÃO DE COCAIS EM MINAS GERAIS EM JULHO DE 2023. FONTE: AUTORES.



Após a exibição do filme os participantes foram estimulados a compartilhar suas experiências em relação ao tema abordado, respeitando as individualidades e estimulando a participação democrática. Ao finalizar os debates, como forma de avaliação da atividade realizada, as famílias e os profissionais responderam o questionário através do qual foi possível identificar que para 91% dos profissionais o Cine-debate pode ser usada como ferramenta efetiva para a promoção da saúde, assegurando que *“O filme proporcionou uma análise completa sobre questões familiares envolvidas na dinâmica do dia a dia. Nota-se a identificação de muitas mães no contexto, ampliando nosso olhar profissional no acompanhamento dessas famílias.”* Ao mesmo tempo, 100% das famílias e profissionais manifestaram interesse em participar em outras atividades similares.

REFLEXÕES TEÓRICAS

Apesar do seu caráter informal, o cinema mostra-se um recurso rico para provocar discussões e trocar experiências, podendo tornar-se um espaço de acolhimento para as diferentes visões, crenças e opiniões. Ao mostrar diferentes realidades ao mesmo tempo favorece o debate de forma democrática possibilitando a intervenção educativa em grupos heterogêneos. Práticas educativas ativas como Rodas de Conversa, problematização e o Cine-Debate, potencializam a descentralização da educação em saúde, permitindo o compartilhamento de informações e afastando a ideia tradicional do profissional da saúde como único dono e gerador de conhecimentos no processo de educação¹³.

Alguns estudos¹³⁻¹⁵ indicam que as ações de promoção da saúde não devem se limitar apenas ao conhecimento científico, abrindo espaços para representações de diferentes realidades. O uso de produções cinematográficas como recurso pedagógico difundido no processo de ensino-aprendizagem de doenças, ao levar aos espectadores a pensar, analisar e criar um senso crítico sobre o processo saúde-doença permite segundo Lima et al., (2018)¹³ “transmitir conhecimento a comunidade de maneira clara, objetiva e prazerosa, possibilitando um olhar crítico e indagando a ânsia pelo conhecimento que o filme retrata e não apenas o assistir”.

“O filho eterno”, filme de discussão da atividade educativa, é um longa-metragem dirigido por Paulo Machline e produzido por Rodrigo Teixeira que retrata o livro do mesmo nome, escrito por Cristóvão Tezza e publicado em 2007. A trama relata a história de Fabrício Tedesco, um menino com Síndrome de Down na década dos 80’ e como a família enfrenta o diagnóstico e os desafios de uma parentalidade atípica numa época onde os recursos eram ainda limitados na abordagem das deficiências. Embora o filme não aborda especificamente o tema do autismo, foi escolhido para ser apresentado no grupo pelas características similares que o diagnóstico da deficiência na infância impõe às famílias.

Ter uma criança com deficiência pode implicar uma carga adicional em diferentes aspectos da vida da família, como o aspecto social, emocional, financeiro e a demanda de cuidados e reabilitação da criança. Ao mesmo tempo, a família constitui a rede de apoio na vida da pessoa com autismo.¹²

No filme é possível apreciar os conflitos matrimoniais e familiares gerados pelas características peculiares do cuidado de uma criança com deficiência e a forma individual de enfrentamento pelo casal. No caso do TEA, a conceptualização psicodinâmica e a complexidade do diagnóstico, inferem ao cuidado através do grupo primário especial significado. As características particulares do transtorno levam a um ajuste de planos e expectativas familiares condicionados inicialmente à frustração do filho idealizado e posteriormente às limitações do indivíduo.

Através dos relatos e da observação dos participantes da RC foi possível perceber que os conflitos retratados no filme não são diferentes dos do grupo alvo. Sentimentos de negação, luto, sobrecarga materna, abandono parental, preocupações com o futuro e preconceito são presentes na vida dos pais de crianças com autismo. Outro ponto abordado brevemente no filme é a postura dos profissionais da saúde, principalmente no momento do diagnóstico e na abordagem da família durante esse processo, quer seja na forma de comunicar quanto na disponibilidade de informações que sirvam como suporte no processo de tratamento e acompanhamento. Foi este o ponto de debate marcado com os profissionais da saúde que participaram do encontro.

Pouco se discorre sobre como deve ser o acolhimento e acompanhamento oferecidos aos pacientes com TEA, e suas famílias, devido à sua recente inclusão ao campo de doenças mentais. O acolhimento global deve ser assegurado a todas as famílias, pelo SUS, e deve ter a Atenção Básica como porta de entrada e coordenadora do cuidado.¹² Desta forma o debate

com os profissionais da UBS através da experiência vivida no cinema e dos relatos das mães mostra-se como uma oportunidade de propiciar o acolhimento das famílias atípicas através de um olhar mais humanizado através de uma percepção mais real da vivência da deficiência dentro da família.

A vivência das dificuldades representadas no filme conjuntamente com o debate, propiciaram a reflexão dos profissionais da UBS que participaram da ação. Mostrar realidades que muitas vezes não são percebidas no dia-a-dia do atuar profissional gerou empatia e um olhar mais humanizado sobre a tratativa das deficiências em seu contexto familiar. Falas em defesa da inclusão, a luta contra o preconceito e a necessidade de um olhar ampliado em relação à mudança nos sistemas de trabalho, preconizando uma escuta mais afetiva, foram levantadas por vários participantes.

A família necessita de programas de apoio apropriados para potencializar ao máximo suas próprias capacidades. Reconhecer a importância da presença da família nos cuidados à criança é valorizar a família no contexto do cuidado.¹⁶ Portanto, é necessário fornecer suporte adequado para ajudar a família a lidar com essas questões e superar as dificuldades. Instituído a maior parte do aprendizado, das formas de inclusão, da socialização, e dos afetos que essa pessoa vai construir.¹²

As principais limitações da experiência foram a falta de um espaço adequado dentro da unidade para a projeção do filme, tendo que usar a área externa, que embora tenha favorecido um ambiente mais descontraído, prejudicou a qualidade do som. Ao mesmo tempo o Filme não está disponível para acesso gra-

tuito o que gerou custos para a coordenadora da atividade, podendo ser uma limitação na replicação da experiência em outras realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da atividade educativa pelos participantes foi positiva. Além de criar um espaço de lazer para as mães e os profissionais da Unidade de Saúde, o encontro propiciou a troca de ideias entre os profissionais e a família, fortalecendo o vínculo e gerando uma comunicação efetiva e afetiva entre os participantes. Além de gerar um espaço educativo, a prática tornou-se prazerosa e descontraída proporcionando aquisição de conhecimentos para os profissionais ao mesmo tempo que estimulou o protagonismo uma vez que deu voz ativa ao público.

Por meio da discussão e da partilha de experiências pessoais e sentimentos, foi possível criar um espaço humanizado de acolhimento. Ao se ver representados graficamente pelo filme os participantes conseguiram se posicionar de forma mais aberta o que estimulou um debate mais crítico e construtivo, respeitando ao mesmo tempo as realidades individuais dos participantes que ao serem expostas à reflexão coletiva, puderam ser reelaboradas.

O Cine - debate apresenta-se como um recurso alternativo e dinâmico para gerar envolvimento entre participantes de grupos heterogêneos. Como ferramenta atrelada a outras formas de educação através de metodologias ativas¹⁷ e a Educação Popular,¹⁸ permitiu o aprendizado através do compartilhamento de experiências e estímulo à criação coletiva de conhe-

cimentos. A atividade gerou Promoção e Educação em Saúde, abrangendo ao mesmo tempo usuários e profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Lopes MSV, Saraiva KRO, Fernandes FC, Ximenes LB. Análise do Conceito de Promoção da Saúde. *Text context enferm* 2010; 19(3):461-468
2. Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação da Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2004. *Cien Saude Colet* 2004; 9(3):745-749.
3. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
4. Dias MS de A, Oliveira IP de, Silva LMS da, Vasconcelos MIO, Machado M de FAS, Forte FDS, et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2018 Jan;23(1):103-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>
5. Blasco PG. É possível humanizar a medicina? Reflexões a propósito do uso do cinema na educação médica. *O mundo da saúde* 2010; 34: 357-67
6. Blasco PG. Cinema, humanização e educação em saúde. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*, v. 1, n. 1, 03-20, jan/jul. de 2017. Available from: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/125/12>.
7. Pereira, M. L.; Bordini, D., & Zappitelli, M. C. (2017) Relatos de mães de crianças com transtorno

- do espectro autista em abordagem grupal. Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 17(2), 56–64. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p56-64>.
8. Fávero, M. A. B., & Santos, M. A. D. (2005). Autismo infantil e estresse familiar: Uma revisão sistemática da literatura. Psicologia: Reflexão e Crítica, 18(3), 358–369. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>
9. Transtorno do espectro autista - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista.>
10. Moreira, M. C. N. (2022). Configurações do ativismo da parentalidade atípica na deficiência e cronicidade. Ciência & Saúde Coletiva, 27(10), 3939–3948. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07572022>
11. Gadia CA, Tuchman R, Rotta NT. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. Jornal de Pediatria [Internet]. 2004 [cited 2021 Apr 22];80(2):83–94. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000300011&script=sci_abstract&tlng=pt.
12. Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert AP da S, Souza Neto VL de, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2016;37(3).
13. Lima CM de, Santos S dos, Silvestre GCSB. CINEMA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM CINE-DEBATE. POHSA [Internet]. 16º de outubro de 2018 [citado 28º de setembro de 2024];8(22). Available from: https://www.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1257
14. Coutinho CV, Dias G Ávila. Curta SUS: avaliação sobre um projeto de cinema e educação popular na promoção à Saúde Pública. RBPS [Internet]. 4º de julho de 2017 [citado 27º de setembro de 2024];18(4):46-54. Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/16730>.
15. Oliveira PMP de, Mariano MR, Rebouças CB de A, Pagliuca LMF. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 Apr; 16(2):297–305. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200013>.
16. Garcia SCM, Nascimento MA do, Pereira M. Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde. Revista Valore [Internet]. 2017 Aug 2 [cited 2023 Sep 27];2(1):155–67. Available from: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/35/47>
17. Farias PAM de, Martin AL de AR, Cristo CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações. Rev bras educ med [Internet]. 2015Jan; 39 (1):143–50. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>
18. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília-DF 2007 [Internet]. [Acesso 2023, janeiro 20]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf